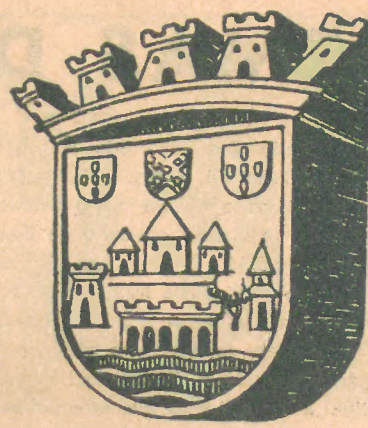


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O trabalhador rural

NA SOCIOLOGIA CRISTÃ

por SOUTO REGUENGO

TALVEZ por haver nascido numa aldeia, e também por um sentimento de justiça inato em todos nós, penso frequentemente na vida dos cidadãos rurais. Vou até lá sempre que posso, e cada vez se me acentua mais na alma a convicção de que precisamos e têm direito a mais um pouco de atenção. Não conheço bem o meio rural do nosso concelho, e por isso as minhas considerações não descem propositadamente ao pormenor. Têm um alcance geral. A outros compete auscultar as necessidades individuais.

De um modo geral, ao ler os jornais concelhios, e eu leio alguns, encontramos uma preocupação dominante pelo progresso e embelezamento da sede do concelho. É normal e compreensível este gesto. O que já não está certo é que essa preocupação se prolongue demasiadamente, criando um nível quase de luxo no centro, e deixando os meios humildes privados do essencial. De um modo geral, o trabalhador do campo não beneficia de nenhuma protecção legal. E este mal gera outro: o complexo de abandono a que ele se julga votado. O imortal João XXIII, filho também de humildes trabalhadores rurais, deixou normas seguras na Encíclica Mater et Magistra «para que todos os que trabalham na terra não sintam um complexo de inferioridade e antes estejam persuadidos de que também no ambiente agro-rural podem afirmar e engrandecer a sua pessoa, mediante o seu trabalho, e olhar confiantes para o futuro». Vários factores concorrem para a criação de tal estado de espírito: a dureza do trabalho, a falta do subsídio de família, de assistência médica, do direito à aposentação, as contingências do tempo. O meio rural tornou-se assim «um sector deprimido, quer quanto ao índice de produtividade das forças de trabalho, quer quanto ao nível de vida das populações agrícola-rurais», diz o imortal Pontífice. Quase me atrevo a afirmar que actualmente os operários não estão pior que o trabalhador rural. Talvez ele não dê tanto pela sua situação devido ao seu feito resignado, ao hábito de encontrar na horta a hortaliça da sua refeição ligeira, e à falta de contacto com meios barulhentos e «resmungões». Mas essa sua bondade não pode servir de desculpa ao descuido dos responsáveis: e depois, os meios de comunicação social atravessam tudo e levantam tempestades.

Há uma queixa que é permanente ouvir-se deles mesmos ou nos jornais locais: «tudo o que nós compramos subiu de preço, e mesmo os nossos frutos comprados nas cidades, vilas, etc., são caros, às vezes custam o dobro, como acontece com o vinho. Só a nós não dão lucro.

(Continua na quarta página)

Tomou posse de CHEFE DE ESTADO, no dia 9 do corrente, o Senhor
Contra-Almirante AMÉRICO TOMÁS



Contra-Almirante AMÉRICO TOMÁS, Presidente da República Portuguesa

NA Sala das Sessões da Assembleia Nacional, perante os deputados e procuradores à Câmara Corporativa, bem como dos restantes membros que constituíram o Colégio Eleitoral, e com a assistência do Senhor Presidente do Conselho, membros do Governo, alias figuras da vida política do País, etc., num ambiente que se revestiu de maior solemnidade e distinção, realizou-se o acto de posse de S. Excelência o Chefe do Estado. Já por várias vezes nos temos referido à veneração e sincera simpatia com que o povo português rodeia o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás.

A afabilidade, o fino trato e o sacrificio a que nunca se eximiu na constante peregrinação aos mais recônditos recantos do território português, despertaram em todos a mais alta e respeitosa admiração. Por tal motivo foi com inequívoco re-

gosijo que a candidatura e a reeleição de Sua Excelência galvanizou os portugueses, trazendo-lhes a certeza de que ficam em mãos firmes e prudentes os destinos da Pátria.

Com este acto de posse inicia o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás mais um septénio na Chefia do Estado. Pois o melhor voto que neste momento nos é dado fazer é que Deus guarde a sua preciosa vida e lhe proporcione, bem como a Sua Ilustríssima Esposa a melhor saúde.

Peregrinação à FRANQUEIRA

Sob um sol radioso

um mundo de gente acudiu ao Monte Santo

Ainda o dia mal despontava com a iniciação do arrebol lá para os lados do Oriente e gentes de aquém-rio já demandavam a cidade para se incorporarem na Peregrinação do Arciprestado que levaria a Virgem Santíssima para a Sua «Casa» habitual.

Depois de oito dias de consagração e louvores à Mãe do Céu, dando cumprimento a um bem elaborado programa que na sua singeleza e propósito era um grito de Fé na Padroeira dos barcelenses, culminou com a ida de Nossa Senhora da Franqueira, processionalmente, da nossa Matriz

até ao Santo Lugar, no alto do monte.

E nunca, pelo menos que nos lembremos, o número dos fiéis foi tão elevado. Devotos deste tão vasto concelho e gentes doutros lugares acorreram em massa para a justa como verdadeira consagração, em clamores de penitência e testemunho de Fé nos desígnios da nossa Padroeira!

Milhares de peregrinos, de tal sorte que dir-se-ia que o Monte da Franqueira era acanhado para albergar tanta gente, que nem

(Continua na quarta página)

Pelo Grémio do Comércio de Barcelos

foi pedida a criação dum
CURSO GERAL DE COMÉRCIO
na Escola Ind. e Comercial

A criação da Escola Técnica de Barcelos, decidida pelo Governo da Nação em Setembro de 1957, marcou uma etapa importante na vida da região. Não podemos, de momento, rememorar o nome de todos quantos se bateram pela criação da Escola; muitos foram, mas de entre eles, justo é salientar os dirigentes do Grémio de Comércio.

Foi a Escola fundada, contemplando uma justa aspiração da população do mais vasto concelho do país, mas no seu plano de estudos foi o Curso Geral de Comércio criado só nos cursos nocturnos. Incompleta ficou pois a sua estrutura. E se ao tempo, volvidos já quase oito anos, foi de aceitar a sua orgânica, agora, nos tempos que correm, em que as exigências de escrita comercial se generalizaram a todas as organizações, o curso, ministrado só à noite, já não satisfaz. É necessário que ele se torne acessível a todos os rapazes e raparigas que querem seguir uma carreira que não seja de índole industrial ou artística. O Curso Geral de Comércio, equiparado ao 2.º ciclo liceal, para efeitos de provimento nos cargos públicos e

(Continua na quarta página)

HOMENAGEM AO DR. FRANCISCO TORRES

(Continuação do número anterior)

Após a cerimónia da entrega ao Senhor Dr. Francisco Torres e a sua Ex.^{ma} Esposa, respectivamente da medalha de ouro de mérito da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos e de um bellissimo ramo de cravos, seguiram-se mais alguns brindes.

Usou depois da palavra o Senhor Aníbal Beleza e o Senhor Armando Lopes, que em palavras repassadas do maior sentimento, se referiram à vida clínica do homenageado e às suas qualidades morais.

Seguidamente, o Senhor Dr. Gomes de Almeida, em nome dos médicos presentes e que com o Dr. Francisco Torres trabalharam no Hospital de Barcelos, pôs em relevo as suas qualidades intelectuais e morais e traçou, em palavras vibrantes e elogiosas, o perfil do homenageado.

O Senhor Dr. Luís de Figueiredo disse do grato prazer que sentia em tomar parte neste almoço de homenagem, por se tratar de um barcelense que desenvolveu uma acção a todos os títulos notável como distinto clínico que é e que durante mais de quatro décadas prestou os mais relevantes serviços ao Hospital, com uma proficiência profissional digna de registo. E concluiu por desejar

(Continua na quarta página)

Dr. Camilo C. Garcia de Araújo

Festejou, no passado dia 9 do corrente, mais um aniversário natalício este nosso bom amigo, distinto médico na freguesia de Viatodos e ilustre Conselheiro Municipal.

Ao mesmo tempo que felicitamos o Dr. Camilo de Araújo, auguramos-lhe longa e feliz vida.

Artur Vieira de Sousa Basto

Comemora amanhã, dia 13, mais um aniversário natalício o nosso amigo e conceituado comerciante Sr. Artur Basto, ilustre presidente do Grémio do Comércio de Barcelos.

Por tal motivo, saudamos este nosso querido amigo, desejando-lhe longos anos de vida.

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Ocorre hoje o aniversário natalício do Sr. Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, ilustre Deputado à Assembleia Nacional e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Barcelense e dedicado homem de política séria e isenta, muito lhe deve o nosso Concelho, pelo engrandecimento do qual arduosamente se tem debatido sem se furtar a sacrificios.

Todos os que trabalham neste Jornal, do qual S. Ex.^a é digno proprietário, o saudamos vivamente, desejando-lhe uma longa vida repleta de felicidades.

TERMAS DO EIROGO Silveiros, 1

Em um desdobrável dedicado à propaganda da província do Minho, editado pelo S.N.I. referencia-se o Eirogo como Estância Termal situada no vizinho concelho de Espoende. Mera coincidência? ... ou dar-se-á o caso de até a providência trabalhar no sentido de ressaltar as coisas boas que possuímos deslocando-as, ao menos no papel, para outras paragens onde o dinamismo há muito já substituiu a roneirice de que estamos possuídos... a linguística exceptuada, evidentemente.

Res non verba, trabalha, deixa-te de covilhice, é velha asserção latina que necessitamos de seguir e propalar se é que queremos merecer o direito a um lugar ao sol idêntico ao de todos aqueles que o souberam conquistar pelo próprio esforço.

Que o Eirogo está na ordem do dia, que o Eirogo agrada a quantos o visitam, que o Eirogo encontra nos estrangeiros a dedicação e o carinho nem sempre presentes em terra natal, é facto irrefutável e incontrovertido.

Agora é o conceituado jornal de Braga, «DIÁRIO DO MINHO», quem vem à liça, publicando uma série de bem urdidos artigos onde se exaltam as esquecidas e reais qualidades desta região, já do ponto de vista terapêutico já do ponto de vista turístico, chamando a atenção das autoridades oficiais para este belo recanto, lugar de futuro e do maior interesse na valorização de toda a região de Braga.

Não nos é possível transcrever, em breve crônica, quanto se diz em quase duas folhas de um jornal pelo que limitaremos, por hoje, a nossa acção a parcial transcrição de um ou outro período, colhidos ao acaso. E assim: — «As Termas do Eirogo, das melhores da Europa, precisam: de transporte, de urbanização, piscina, parque e hotel balneário.

Ao falar do Eirogo podia falar doutra qualquer estância termal: — Gerez, Peso, Caldelas, etc. — não posso deixar de lembrar que a virtude curativa das Termas vem de milênios. Água e vapores foram sempre os melhores amigos do Homem.

Como o leitor vê o campo da sua aplicação é vastíssimo e as belas águas do Eirogo, das mais ricas da Europa, aguardam pacientemente que o Homem acuda ali na mira de se libertar dos males que o afligem e que carrega apenas porque quer ou porque quem deveria orientá-lo o não encaminha para lá.

A dois passos de Braga, Termas de tal importância esperam igualmente que as entidades oficiais programem uma acção ampla e rasgada, por forma a tornarem-se centro de cura de renome mundial e de turismo assim nacional como internacional, uma vez que disponha das condições indispensáveis para se tornar numa estância de fama e de valor monumental, já que o é como força e energia termal.

Estamos em face de umas águas de raro valor e só falta que as autoridades venham em auxílio do Concessionário para possibilitar levar avante o grandioso plano hidroterápico com que sonha desde há muito.

Sabido que o Eirogo é um manancial rico em todo o sentido — como caudal e como estrutura dinâmica para a cura — sabido tudo isso, a gente lamenta que as entidades oficiais, pela sua indiferença, tenham dado razão a Pinho Leal para as responsabilizar pelo atraso do Eirogo.

Há atitudes simpáticas mas episódicas da Câmara de Barcelos para com as Termas... mas à parte a simpatia com que olha para tudo o que ali se fizer, nada mais se vê de objectivo no sentido de tornar possível ao concessionário fazer da estância algo de único no género.

Imagine-se este paradoxo: — a 5 quilómetros da cidade, Eirogo sendo embora parte da periferia de Barcelos com um total de 12 000 almas, não tem carreira de camionete! Pior do que isso: pediu que fosse autorizada a que vem dos Arcos de Valdevez até ao Tamel mas nada conseguiu. Havia uma carreira da Auto-Motora que esta empresa deixou de explorar. Outro veio pedir autorização para a substituir e não obteve despacho favorável do Ministério das Comunicações.

E não é só o Eirogo a pedir a carreira: durante o ano, trabalhadores que têm de deslocar-se para Barcelos, estudantes, e toda a outra gente, aliás, não dispõem de outros meios de transporte, bem que seja uma zona muito povoada com um total de 12 mil habitantes.

O Sr. Dr. Mário Queirós meteu ombros à transformação radical do lugar e vai conseguindo, a pouco e pouco, fazer daquilo que Pinho Leal e o «Minho Pitoresco» referem um sítio não só decente, mas convidativo e até de luxo, por exemplo, o Hotel. Só, todavia, não poderá ir muito longe!

Ora bem, antes de mais nada, força é conseguir-se carreiras de camionete para lá. Vem depois a piscina, a urbanização, a instalação do Hotel-balneário, em suma, as infra-estruturas sem as quais nada será possível fazer-se ali.

A hidroterapia está a vulgarizar-se cada vez mais entre nós, bem que a respectiva matéria só esteja a ser ensinada nas Faculdades de Medicina de há 3 ou 4 anos.

Em confronto com o que se faz lá por fora, cá em Portugal, temos imenso que fazer, a começar quase pelo zero!

Que mais não fosse o zero mental dos que não acreditam na eficiência terapêutica das águas termais, apenas porque, no seu tempo, se não estudava essa cadeira e, por isso, nunca se especializaram nela, nem se deram sequer ao cuidado de a estudar na vida prática.

Do reumatismo ao coração, do tifo aos bicos de papagaio, da pele ao estômago, da simples ferida ao membro paralítico, que gama infinita de efeitos maravilhosos se estão a obter com as águas minero-medicinais!

Os nossos soldados vêm feridos do Ultramar e são conduzidos para a Alemanha, quando podiam, à semelhança do que já faziam os romanos, ficar por cá junto das águas termais onde a ginástica, o repouso, o banho, o duche, em suma: as diversas aplicações hidroterápicas, podiam levá-los a refazer-se, e em cheio.

O Minho é riquíssimo em Termas. Tem, pode afirmar-se, o exclusivo da cura das doenças de intestinos e digestivas.

Gerez, Caldelas e Eirogo, sem necessidade de Monte Real para nada! Zona paradisíaca, das mais belas do globo, cada estância termal pode tornar-se lugar de visita obrigatória ao longo do ano, que não apenas no Verão, para milhares de doentes, que ali vão em busca da saúde abalada, do repouso, e da paz de espírito, que só existe se a saúde for de ferro!

CRÍTICA CONSTRUTIVA

sempre o objectivo dos nossos comentários...

Como muitos dos nossos estimados leitores devem ter notado, quase sempre nos meios pequenos ou dum modo especial nos meios rurais há vantagem em agitar este ou aquele problema, mórmente quando os mesmos se apresentam como que indefinidamente à espera que alguém lhes dê resolução condigna, cuja falta tantas vezes briga flagrantemente com o desenvolvimento e prosperidade das terras, em manifesto e permanente desagrado para os seus naturais e demais habitantes.

Assim, quando o cronista, interpretando o sentir dum povo, aponta a necessidade de se promover a execução de determinado melhoramento em benefício daquele, parece que passa a ser olhado com certa indiferença por parte de quem, investido de altas funções, deveria ordenar os estudos necessários à efectivação do melhoramento falado, mórmente quando este se impõe, como está acontecendo com vários nesta freguesia de S. Salvador de Silveiros. É certo que alguma coisa se tem realizado no decorrer dos últimos anos e isso devemos quase exclusivamente à iniciativa particular, pelo que somos forçados a reconhecer e até a censurar que, de carácter oficial, em matéria de melhoramentos se ficou muito à quem daquilo a que tínhamos direito e necessidade, sobretudo por estar em causa uma localidade possuidora de bastante indústria, comércio e um enorme desenvolvimento populacional.

Não podemos, concretamente, afirmar que no caso de Silveiros existe falta de entusiasmo ou força de vontade o que, infelizmente, acontece em freguesias que conhecemos, mas podemos entretanto garantir que por circunstâncias várias os nossos ilustres dirigentes não têm dedicado a atenção necessária, sendo esta uma realidade que não vemos vantagem alguma em ocultar, pois a exiguidade de benefícios recebidos por esta terra durante os últimos anos é bem notória e amargamente comentada.

Não obstante a verdade que nos assiste ao escrever estas palavras saídas dum inconstante amor à terra que humildemente servimos, como tantas vezes o temos demonstrado através dos anos neste conceituado jornal, continuamos a sustentar por mais algum tempo a convicção de que aqueles nossos ilustres dirigentes vão de ora em diante desenvolver em maior escala os seus esforços no sentido de muito em breve vermos transformado em realidade o magno problema da ampliação da Escola Primária, que é, presentemente e sem possibilidades de contestação, uma das maiores vergonhas desta terra, tal o estado de abandono a que está votada, certamente por motivo das obras ali previstas e tão desejadas, como comprovadamente indispensáveis, perante o sempre crescente aumento demográfico que aqui se vem registando.

Temos, depois, o abastecimento de água à Boucinha, o problema número dois de Silveiros, por cuja realização jamais nos cansaremos de pugnar e que ainda recentemente abordamos nestas colunas com a merecida amplitude, sendo o mesmo motivo de aplauso quase unânime. É que, apesar de tudo, há ainda uns 2% que discordam do nosso ponto de vista o que nada é, visto a



restante população estar totalmente ao nosso lado, o que significa sem reservas que os destinos de Silveiros têm de tomar novas directrizes no tocante a progresso, sob pena de teimosamente se manter o já notório descontentamento, o que seria um abuso — inqualificável.

Mas, a propósito do abastecimento de água, o problema que, depois da ampliação da Escola, situamos em primeiro lugar, ouvimos há poucos dias com todo o prazer a opinião autorizada do Senhor Presidente da Junta local, que nos informou dos seus planos relativamente à questão e, segundo declarou, é seu desejo resolver no mais curto espaço de tempo. Assim o Sr. Joaquim Miranda Campelo depois de afirmar que o empreendimento por nós sugerido ficava muito dispendioso e por isso incompatível com as actuais possibilidades oficiais, apresentou-nos outra solução que consiste na abertura dum poço e, junto a este, a construção de fontanários e lavadouros públicos uns e outros alimentados com água captada naquele e tirada por motor eléctrico.

Ora, se em parte nos julgamos com fortes motivos para discordar de tal opinião, especialmente por recearmos que a água assim obtida seja sempre em pequena abundância, ao contrário do que era preciso, por outro lado ela merece o nosso incitamento e aplauso pois, acima de tudo, o que é preciso é água na Boucinha com a máxima urgência e distribuída por fontanários e lavadouros que tanta falta fazem no citado lugar. No entanto, continuamos convencidos de que a água a explorar do citado poço será insuficiente para um abastecimento total aos referidos fontanários e lavadouros, circunstância esta que, antes, deve ser atentamente ponderada.

Indo, assim, com as presentes apreciações de encontro à reacção que contrariamente aos nossos desejos nos foi dado observar há cerca dum mês, por via dos comentários então feitos em «Jornal de Barcelos» sobre a questão, rogamos a Deus que dessa reacção algo de benéfico resulte para a efectivação do melhoramento em causa pois, de contrário, consideramos crime lesa-comunidade fechar os ouvidos aos clamores que se repetem com impressionante frequência da boca de muitas dezenas de donas de casa sempre preocupadas com a falta de tão precioso líquido, mas muito especialmente durante os meses de Verão afastando, já, a hipótese de surgir qualquer incêndio que, naquele período e lugar é, quase pode dizer-se, motivo para lançar as mãos à cabeça e... deixar arder, se não for atacado logo de princípio.

Em Espanha

— A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se nas frequentadísimas termas de Mondariz, da nação vizinha, o grande comerciante local, Ex.º Sr. Joaquim Miranda Campelo, estimado amigo e assinante.

Bons resultados terapêuticos é o que lhe desejamos.

Visitantes

— Esteve há dias nesta localidade o nosso presado amigo e conterrâneo, Sr. Serafim Pereira de Miranda, que

veio visitar seu querido pai, o também nosso assinante e amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda, capitalista.

— De igual modo esteve nesta localidade o jovem silveirense, Sr. José Cardoso de Faria Campelo, este em visita a sua querida mãe, Ex.ª Sr.ª D. Beatriz de Faria Cardoso Campelo, extremosa esposa do ilustre Presidente da Junta local que, como dissemos acima, se encontra em Espanha em uso de águas minero-medicinais.

De França

— Em gozo de bem merecidas férias depois de oito meses de actividade profissional naquela próspera localidade, encontra-se entre nós os meados do corrente mês o nosso bom amigo, Sr. Delfim Ferreira da Costa, que nos deu a honra dos seus amáveis cumprimentos, o que retribuimos muito gostosamente.

— Da mesma origem, acabam de chegar de igual modo para férias ao convívio dos seus familiares, nesta freguesia, o Sr. Mário Pereira de Sousa e sua querida esposa e, ainda, o nosso amigo, Sr. José Rodrigues Pereira, filho do abastado proprietário local, Sr. Carlos Rodrigues Pereira.

Bem-vindos sejam. — C.

Monte de Fralães, 2

Em defesa pública

Numa local do penúltimo número deste Jornal, foi dito que a parede em construção na margem da estrada de acesso ao Santuário da Senhora da Saúde, se encontra embargada pelo motivo do seu alinhamento estar feito com o aproveitamento de terreno que pertence à referida estrada.

Como essa parede já está pronta verificou-se não ter valido de nada o embargo, originando grandes protestos do público, pelo motivo de a Junta desta freguesia não ter providenciado na defesa do espaço, que tanto se acentua a sua falta, para a circulação dos veículos, como também o não terem pelo menos consentido o que com tanto sacrifício os nossos antepassados nos deixaram. É também de lamentar, o não terem procurado acabar com o ângulo agudo no lugar da Granja, para evitar tantos acidentes que ali se têm dado, derivados à falta de espaço declive do terreno.

A nosso ver, seria de fácil solução, atendendo à bondade das pessoas a quem o terreno para-esse está confiado. Seria apenas uma questão de iniciativa.

Senhora da Saúde

É nos dias 14 e 15 deste mês que se realiza a grandiosa romaria em honra de Nossa Senhora da Saúde, atraindo ali muitos milhares de peregrinos que com uma fé vão se vão prostrar aos pés da Excm.ª Mãe de Deus, como reconhecimento de uns, pelos benefícios recebidos de outros para lhe implorar a cura dos seus males, etc.

Esta romaria é muito conhecida no país, dispensa todo o reclame seu favor, não só pelo programa atraente, como especialmente pelos inúmeros milagres de Nossa Senhora.

— C.

Movimento de Doentes

Na penúltima semana, vieram até nós: DE LISBOA

D. Maria Henriqueta da Quinta e Costa, D. Maria Arminda C. Viana de Queirós, Eng.º Artur G. Viana de Queirós e Artur Quinta e Costa Viana de Queirós.

DO PORTO

D. Maria Antónia da Silva Oliveira, D. Maria Manuela Oliveira Lemos, João Ferreira Lemos, Dr. José Dinis de Brito, João Manuel e Rui de Oliveira Lemos.

DE BRAGA

Manuel José de Silva.

DA PÓVOA DE VARZIM

D. Isaura Rosa de Faria e D. Maria de Lourdes Faria Baptista.

DE VILA NOVA DE FAMILICÃO

David Novais Oliveira,

DE ESPOSENDE

D. Maria Irene Capitão do Pilar e Manuel Martins Capitão.

DAS CALDAS DAS TAIPAS

D. Margarida Maria de Matos.

DE BARCELOS

D. Rosalina Pires de Freitas, D. Luísa da Silva Marinho, D. Felismina Martins, D. Maria do Carmo Pereira da Silva, D. Elisa de Sousa e Silva, D. Ana Gomes de Miranda, D. Elisa Ferreira de Carvalho, D. Ermelinda da Costa Simões, D. Maria da Silva Campos, D. Rosa da Conceição Pereira, D. Margarida de Faria Campinho, D. Rosalina Correia de Faria, D. Maria de Fátima, Rev.º Padre João Amândio Martins da Silva, Rev.º Padre Torcato Moreira, Baltazar G. de Vila Chã, David Novais de Oliveira, José Gonçalves da Costa, Augusto Alves da Costa, Joaquim Ferreira da Costa, Lúcio Fernandes Duarte, António Luís da Cunha, Manuel Novais Ferreira e Manuel Azevedo. — C.

COLÉGIO DE S. JOSÉ

de VILA DO CONDE

INTERNATO
SEMI-INTERNATO
EXTERNATO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
CURSO GERAL DOS LICEUS
EXAMES DE ADMISSÃO

Matrículas até 15 de Setembro

Direcção — Padre Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

Av. Júlio Graça — Telef. 63466

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LÁNDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Carrilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792

BARCELOS

Concurso de Montras

comemorativo do XXV Aniversário do Grémio do Comércio

(ORGANIZAÇÃO DO «JORNAL DE BARCELOS»)

— Qual a Montra mais sugestiva?

Voto na Montra n.º

Nome

Morada

Preencha este nosso boletim

Camião Bedford

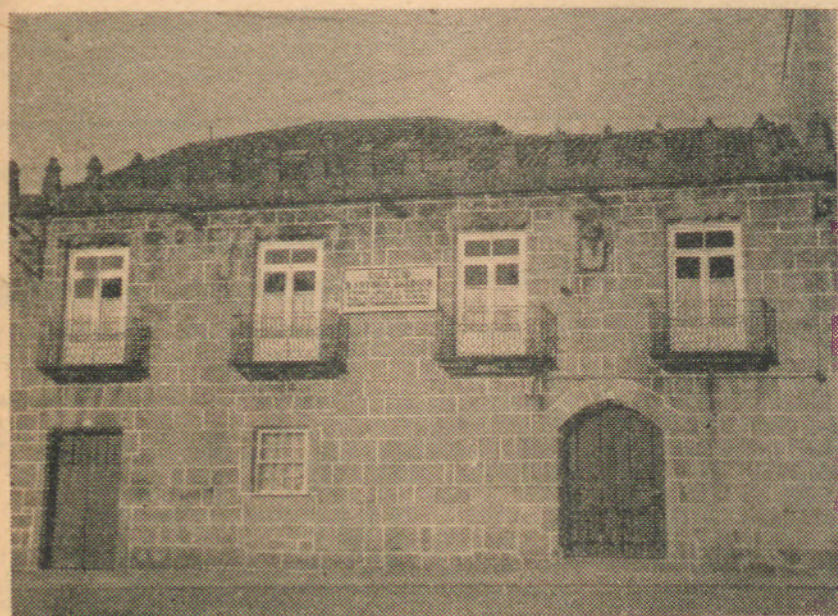
Vende-se em bom estado.
Carrega 9.955 Kg.

Se estiver interessado, dirija-se à Av. Júlio Graça n.º 249 — Vila do Conde

CASA

Com r/c e 1.º Andar

Vende-se no Largo do Montilhão, 4. Para tratar em Barcelos, com o solicitador Abílio Rodrigues, Rua Infante D. Henrique, Barcelos.



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectua-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

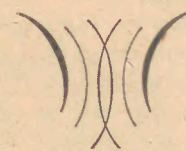
Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

TINTAS SIGLAV

Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

PORTO



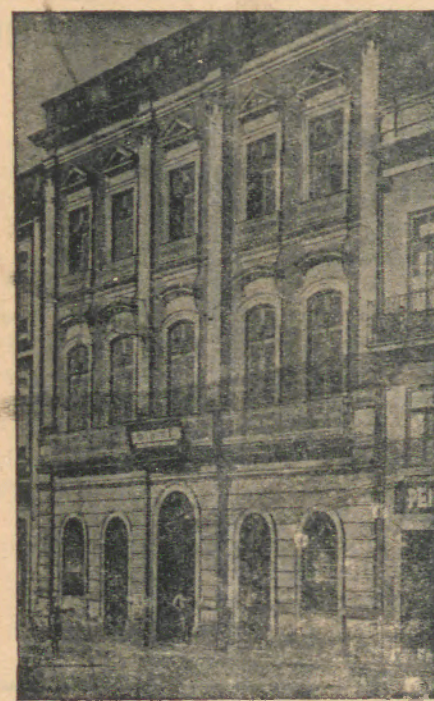
Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.



Externato Alcaides de Faria

Av. Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

Sexo Feminino

Curso dos Liceus

Matriculas de 1 a 12 de Setembro

VENDEM-SE

Prensas Hidráulicas

2 prensas hidráulicas para adegas, em bom estado e prontas a funcionar, de origem alemã, para pressão de 600 kg/cm², com fuso de 4", com carro em ferro apoiado em 3 rodas de borracha sendo 1 giratória, equipada com cincho, de 4 arcos de ferro cada, construídas em madeira de eucalipto bem como os malhais e tampas.

Informa a Casa Sialal — Barcelos

VENDE-SE

Esmagador motorizado de grande rendimento, com desengaçador, equipado com motor trifásico de 3 H.P., com redutor de velocidades e automático de protecção ao motor, todo apoiado em rolamentos e com 10 m. de cabo trifásico com polo de terra.

Informa a Casa Sialal — Barcelos

Mais notícias sobre EXAMES

Externato D. António Barroso

Alunos do Ensino Primário aprovados nos exames de 4.ª classe, admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

António Alexandre Bessa e Meneses Falcão.
António Américo Pimenta de Castro Damásio.
António Campos Ferreira Dias. António Ferreira da Silva. António Joaquim Ausina da Silva. António Sérgio Pedras Bandeira dos Santos. Eduardo Martinho Matos Gonçalves. Emídio Jorge Fernandes Quintela. Henrique Queirós de Castro. Jacinto Vitorino de Sousa Araújo. José Alberto de Lima Sampaio Duarte. José António de Araújo Ferreira. José António Carvalho Serra. José Miguel de Faria Limpo Trigueiros. José Ramalho da Costa. Luís Manuel Carneiro Rodrigues da Cruz. Rodrigo Dias Ferreira Campos e Vítor José Pacheco do Vale Moreira.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
Visado pela Censura

O trabalhador rural na sociologia cristã

(Continuação da primeira página)

Outra coisa ainda triste é isto: há muito, ninguém quer o produto: há pouco, surge o mercado negro! Quantas queixas!

Eu bem sei que há algumas orientações legais para auxiliar o trabalhador dos campos. Mas quem lhas ensina? Os Grémios? As Casas do Povo? Salvo honrosas excepções, tais normas são desconhecidas e vão servir... alguns mais experimentados nestes segredos da lei.

Há, sem dúvida, um desnível demasiado entre o campo e os outros sectores sociais, e isto é errado, pois, como diz o Papa, o desenvolvimento económico deve registar-se em «proporções harmónicas entre todos os sectores produtivos».

Por fim o Papa exorta os poderes públicos a que se esforcem «para que nos ambientes agro-rurais tenham conveniente desenvolvimento os serviços essenciais, como estradas, transportes, comunicações, água potável, habitação, assistência sanitária, instrução de base e instrução técnico-profissional, condições idóneas para a vida religiosa, meios recreativos, e para que haja disponibilidade daqueles produtos que permitam à casa agrícola-rural ser provida e funcionar de modo moderno».

Palavras concretas, claras, cheias daquela ternura e dedicação do bondoso Pontífice. À sua inteligência, arguta e pormenorizada, deixou ali um pedaço de si mesma.

Amemos o meio rural. Interessem-nos por ele. Bem o merecem o contributo que em tantos anos tem dado à Pátria—dinheiro, homens, bens, e também a paciência heróica em ter esperado tanto. Não o obriguemos a esperar mais.

SOUTO REGUENGO

Peregrinação à Franqueira

Sob um Sol radioso
 um mundo de gente acudiu ao Monte Santo

(Conclusão da primeira página)

mesmo o cansaloso da caminhada e o cáustico do Sol radioso, que brilhava intensamente, foram motivos para a debandada, antes servindo para a procura de sombra acolhedora e reconfortante.

E era de ver-se, naquele interregno que mediou entre a Missa Campal e a Recitação do Terço, o admirável de tanto peregrino espalhado pelas cercanias do Monte Santo, tornando desta forma uma coisa única e incomparável as nossas manifestações de Fé!

E o dia, esplendoroso e resplandecente, na verdade um grito de vida, a dar satisfação aos nossos anseios e clamando a vivência de tantos como de bons católicos.

Mercês de Nossa Senhora da Franqueira!

Este ano registou-se um movimento desuado em todos os actos que precederam a Peregrinação. Fora já a Procissão de Velas, assim como a oferta da flor pelas crianças no passado sábado. Mas para dar uma nota mais sentida e entenedoradora, quiseram nove bravos soldados do nosso concelho, que militaram na Guiné, fazer uma piedosa oferta duma imagem de São Francisco Xavier, incorporando-se o seu andor na Peregrinação.

Desta conjugação resultou que a Peregrinação teve um luzimento vulgar, revestindo-se duma imponência à qual não foi estranho o acompanhante, o peregrino, o devoto, que acudindo em número muito elevado, deu sobejas provas que Nossa Senhora da Franqueira é bem a Padroeira das gentes de Barcelos e seu concelho.

Já a mole humana era compacta aquando da saída da Peregrinação da Matriz, vendo-se um mundo de estandartes, símbolos e bandeiras.

O andor de São Francisco Xavier, dir-se-ia que ainda dava mais brilho, se tal fosse possível, para mais luzimento da Virgem do Céu!

O clero, os irmãos da Mesa, o mundo de confrarias e devotos acompanhantes, tiveram a primeira grata surpresa ao atravessarem

Barcelinhos. É que aquela piedosa e cristã gente, que muito adora e venera a sua Padroeira, quis associar-se às manifestações de consagração à Rainha do Céu, atapetando a íngreme rua Miguel Miranda.

Engrossando cada vez mais, pois gente se vinha juntando às gentes, conforme os sítios e freguesias que a Peregrinação ia passando, ficou avassaladora quando se deu a junção de mais freguesias no Convento dos Frades.

Já o Sol a pino, castigava os menos providos que afinal estavam todos, mas na sua rutilância e brilho intenso, dourava e adornava a Virgem Santíssima!

Ó Céus! Mas seria possível ainda mais gente? Mas então não estava lá já um mar de pessoas a agitar os alvos lenços, dando recepção condigna à Mãe de Deus, que saudosamente voltava para o seu Monte Santo?

E era tão lindo ver-se a apoteótica chegada da Virgem aureolada e agradecida aos seus vassallos, que fielmente e em profunda penitência e contrição A saudavam, ajoelhando-se à sua passagem e rezando sentidas e recolhidas preces.

A Fé nos salva! E foi bem sentida a Fé patente e manifesta de milhares de peregrinos, pois muitos milhares estavam presentes, para agradecer e louvar Nossa Senhora da Franqueira, entoando cânticos de saudação e consagração!

Nossa Mãe, a Rainha do Céu, triunfalmente deu entrada na Franqueira, denotando-se em todos os rostos dos peregrinos um ar de festa, a satisfação dum grato dever cumprido.

Bendito seja Deus! Bendita seja a Virgem Santíssima!

Presidência da Câmara

Durante o presente mês de Agosto, encontra-se em exercício das funções de Presidente da nossa Câmara Municipal o seu ilustre Vice-Presidente e nosso particular amigo Sr. Dr. Vítor António Marques.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 12
 Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e Menino Daniel Portela de Carvalho.

Sexta-feira, 13
 Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lobarinhas, Eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Sábado, 14
 D. Assunção Ferros Pimentel.

Domingo, 15
 Adriano Pereira da Silva, Menina Maria Noémia Lopes Frias, Vítor da Encarnação Faria e Escritor Manuel Boaventura.

Segunda-feira, 16
 Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo, Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale e Menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria.

Terça-feira, 17
 D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima, Menina Maria Leonor Vieira Brás d'Alfonseca e D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos.

Quarta-feira, 18
 Menino Joaquim Matos de Macedo Gayo, D. Arminda da Silva Júnior e Menino Paulo Jorge Ferreira da Silva Correia.

Para a Praia

Para a Praia da Rocha (Algarve), seguiu no passado dia 8, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e Filhos, o Sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

—Para Fão, as famílias dos Srs. Gil Meira de Carvalho, Décio Nunes e Dr. José Fernandes.

—Para as Praia das Pedrinhas, as famílias dos Srs. António Falcão, João de Sousa e António Baptista.

—Para a Apúlia, as famílias dos Srs. Cândido Cunha, D. Carlota Landolt de Sousa, Aires Augusto da Silva, Arménio Correia, João Gonçalves Faria, Júlio Torres Matos, Pedro Fortes de Carvalho e José Soucasaux.

—Para a Póvoa de Varzim, a família do Sr. Mário Norton.

Escola Industrial e Comercial MATRÍCULAS

Conforme já noticiamos, termina no dia 20 de Agosto o prazo normal para a inscrição na Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

No próximo ano funcionarão os seguintes cursos:

Ciclo Preparatório. Curso de Formação Feminina. Curso de Formação de Electro-Mecânico. Curso de Aprendizagem de Electricista. Curso Geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento e Curso de Formação de Electro-Mecânico em regime de aperfeiçoamento (os dois últimos com aulas a partir das 19 horas).

A Secretaria da Escola, aberta das 9.30 às 12.30, das 14.30 às 17.30 e das 19 às 20 todos os dias úteis excepto ao sábado em que funciona das 9.30 às 13 horas, presta todos os esclarecimentos.

Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24mm, artigo m/ bom
 Garrafas novas de 3/4 de litro,
 a 1\$50 e 2\$00

Casa Águia - Telefone 82445 BARCELOS

Homenagem ao Dr. Francisco Torres

(Continuação da primeira página)

ao Senhor Dr. Francisco Torres, bem como a sua Ex.ma Esposa e demais familiares a melhor saúde e as maiores felicidades.

Finalmente o Senhor Dr. Francisco Torres começou por referir que ia confiar ao papel o que pretendia dizer aos seus amigos, pois que a memória o poderia atraíçoar e cometer assim alguma falta, apesar de nunca intencional.

Depois afirmou: «Com grande surpresa minha fui um dia procurado na Póvoa de Varzim, onde com minha família estou em gozo de merecidas férias, por um grupo de amigos que me comunicaram preparar em Barcelos uma manifestação de simpatia à minha pessoa, aproveitando para tal o facto de me ter demitido de Director Clínico do Hospital e aposentado de médico efectivo da mesma instituição de caridade, cargos que desempenhei longos anos».

Acrescentou que inicialmente se quis esquivar, mas só a muita insistência dos amigos o levou a aceder na aceitação da homenagem, pois não encontrava motivos que a justificassem. E disse: Procurarei uma explicação que em parte me satisfaça. Os mais velhos de entre

vós sabem que conclui o meu curso à custa de grandes sacrifícios de meus Pais e irmãos. Sabem que subi esta espinhosa ladeira da vida clínica, à custa de um esforço titânico, perseverante, de contínua dedicação à profissão, lealdade para com os meus colegas, respeito pela vida do meu semelhante e procurando sempre prestigiar a carreira que escolhera.

Fiz grandes sacrifícios pelos doentes? Todos os meus colegas os fazem. Tratar todos os doentes em pé de igualdade, como pessoas humanas, sem distinção de classe social, bens de fortuna, política, religião ou raça, é obrigação de todos nós os médicos, sem que isso represente sacrifício a assinalar. Francamente continuo a não me aperceber das fortes razões que justificam esta simpática manifestação, que tão querida foi ao meu coração.

Recordou ainda alguns ilustres barcelenses da sua geração, pôs em evidência o facto de Barcelos ainda não ter prestado a devida e merecida homenagem aos Drs. Matos Graça e Miguel Fonseca.

Terminou por agradecer as palavras ali proferidas e a presença de tantos amigos, a quem manifestou o seu vivo reconhecimento.

EXAMES

Colégio D. António Barroso ENSINO LICEAL — 2.º ano (1.º ciclo)

Alberto Jorge Grilo Arantes, 15 v., dispensado; Álvaro Augusto de Freitas e Silva, 15 v., dispensado; António Jardim da Silva, 10 v.; António Jorge Correia Pedras, 13 v.; António Luís Lemos da Silva Correia, 11 v.; Camilo de Oliveira, 15 v., dispensado; Fernando António Carvalho Pedras, 11 v.; João Manuel da Silva Correia, 11 v.; Joaquim Gonçalves Granja, 11 v.; Joaquim José Veloso Rodrigues, 12 v.; José António Correia Ferreira, 14 v., dispensado; José António Matos Fontainhas, 11 v.; José Augusto Ferreira de Miranda, 14 v., dispensado; José Avelino Grenha Lopes, 10 v.; José Carlos Vasconcelos Rodrigues Fernandes, 15 v., dispensado; José Manuel Meira de Matos, 12 v.; Manuel Augusto Correia da Silva, 11 v.; Manuel Campinho Rodrigues, 14 v., dispensado; Manuel da Costa Coutada, 15 v., dispensado; Manuel Joaquim Belega Braga, 10 v.; Sérgio Augusto Natividade M. Veiga, 14 v., dispensado e Mário Fonseca de Brito, 11 v.

5.º ano (2.º ciclo) Secção de Letras

António Carlos Brochado Pedras, 15 v., dispensado; Álvaro da Costa Correia, 13 v.; Armindo António Pedras, 10 v.; Fernando Ribeiro dos Reis, 11 v.; Francisco António Pimenta do Vale, 11 v.; Ivo da Rocha Boaventura, 14 v., dispensado; José Carlos de Azevedo Baptista, 14 v., dispensado; José Eduardo Chaves Torres, 12 v.; José Fernando Sousa Carvalho Anaújo, 15 v., dispensado; Laurentino Pereira da Silva, 12 v.; Mário Fonseca de Brito, 12 v. e Mário Faria Boaventura, 12 v.

5.º ano (2.º ciclo) Secção de Ciências

António Carlos Brochado Pedras, 14 v., dispensado; Carlos Mendes do Vale Lima,

Criação do Curso G. de Comércio

(Conclusão da primeira página)

outros, é uma necessidade para Barcelos. Assim o entendendo, o Grémio do Comércio, no ano em que comemora o XXV aniversário da sua fundação, pediu a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a criação desse curso na nossa Escola Técnica.

A Câmara Municipal, segundo sabemos, patrocinou e secundou o pedido, oficiando nesse sentido à mesma entidade.

Estamos certos de que o Senhor Professor Galvão Teles, Ilustre Ministro da Educação Nacional, considerará o pedido feito e dará à cidade de Barcelos e aos muitos milhares de habitantes do seu concelho, mais este benefício a que têm jus.

FALECIMENTO

Com 79 anos de idade, faleceu, nesta cidade, o Sr. Joaquim Alves Coutinho, conceituado comerciante da nossa praça.

O saudosos finado era pai da Sr.ª D. Maria Manuela Vieira Coutinho e dos Srs. Manuel Joaquim, José Joaquim, António Joaquim, Afonso Joaquim e Alberto Joaquim Vieira Coutinho.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se na sexta-feira passada da Igreja do Terço para o Cemitério Municipal.

À família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

11 v.; Domingos Manuel Ribeiro Duarte, 11 v.; Fernando Ribeiro dos Reis, 13 v.; Francisco Rogério Correia, 11 v.; Ivo da Rocha Boaventura, 15 v., dispensado; João Carlos Lemos Correia, 10 v.; José Carlos de Azevedo Baptista, 12 v.; José Eduardo Chaves Torres, 10 v.; José Fernando Sousa C. Araújo, 13 v.; Laurentino Pereira da Silva, 11 v., dispensado e Luís Manuel Rodrigues Matos Lima, 11 v.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho
 MÉDICO
 Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
 Consultas das 15 às 18 horas
 TELEF. Consultório 82325
 Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
 O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
 Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
 fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Barroso
 BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa SOUCASAU
 Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Tel. 82345 **BARCELOS**

Animais—Aves—Rações
 Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
 «CÁLCIO — VITAMINAS
 E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
**LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA—LEIRIA**

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida
 Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
 Telefone 82416 **BARCELOS**

Máquinas de Costura SINGER usadas
 também tenho ZIG-ZAG modernas
 último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
 Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
 Telefone 82583 **BARCELOS**

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 **BARCELOS**